

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**KALINE SOBRAL LIMA**

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO**  
**DE UMA EMPRESA RURAL-ITAPORÃ (MS)**

**DOURADOS/MS**

**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KALINE SOBRAL LIMA

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO**  
**DE UMA EMPRESA RURAL-ITAPORÃ (MS)**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Manfredo Rode

Banca Examinadora:

Professor: Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Professor (a): Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida  
Farias de Souza Nogueira

Dourados/MS

2018

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO DE UMA  
EMPRESA RURAL-ITAPORÃ(MS)**

**KALINE SOBRAL LIMA**

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente:

Me. Manfredo Rode

Avaliador(a)

Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Avaliador(a)

Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço imensamente à Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para concluir a graduação e o trabalho de final de curso. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

Agradeço à minha mãe, que sempre foi minha maior fonte de inspiração e força. Sou grata ao meu pai e ao meu irmão, por acreditarem e apoiarem meu sonho. À todas minhas amigas, muito obrigado pelo carinho, sem vocês eu teria enlouquecido, obrigada por serem tão companheiras e pelo incentivo. Agradeço todos os meus mestres, principalmente ao professor (a) Manfredo Rode, que fez toda a diferença nesse ano. E, por fim, obrigado, por todo apoio, paciência e companheirismo nesses meses de muito trabalho.

## RESUMO

O gerenciamento da empresa rural está centrado no processo de tomada de decisão, e o administrador é um tomador de decisão. Assim, é necessário que se conheça bem o processo, para que possa aperfeiçoá-lo para atender aos objetivos e metas dos produtores. O objetivo geral foi averiguar os tipos de informações emitidas pela contabilidade e quais as necessidades de dados para a gestão de uma empresa rural, situada no município de Itaporã MS. No marco teórico aborda-se os temas contabilidade, contabilidade gerencial, empresas rurais, contabilidade agrícola e gestão rural. A amostra da pesquisa, classificada como descritiva e de abordagem foi quantitativa, foi composta pela resposta do proprietário da empresa rural a um questionário com questões fechadas. Os resultados obtidos, nas análises das questões, mostraram que o produtor utiliza efetivamente os controles contábeis e gerenciais na gestão das suas atividades. Verificou-se também, que as principais informações necessárias para a gestão da empresa são as de fluxo de caixa, que auxilia nas finanças e nas tomadas de decisões da empresa.

**Palavras-chave:** empresa rural; informações contábeis; gestão rural.

## ABSTRACT

The rural enterprise management is centred on the decision making process, and the administrator is a decision maker. Thus, it is necessary to know the process well, so that it can be improved to meet the objectives and goals of the producers.. The general objective was to investigate the types of information issued by accounting and what data needs for the management of a rural company, located in the municipality of Itaporã MS. The theoretical framework deals with accounting, management accounting, rural enterprises, agricultural accounting and rural management. The research sample, classified as descriptive and of approach, was quantitative, was composed by the answer of the owner of the rural company to a questionnaire with closed questions. The results obtained, in the analysis of the questions, showed that the producer effectively uses the accounting and management controls in the management of his activities. It was also verified that the main information needed for the management of the company are those of cash flow, which assists in the finances and decision making of the company.

**Key words:** rural enterprise, accounting information, rural management.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA .....	9
1.2 OBJETIVOS .....	9
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>9</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	9
<b>2 REVISÃO (BIBLIOGRÁFICA OU TEÓRICA OU DE LITERATURA) .....</b>	<b>11</b>
2.1 CONTABILIDADE .....	11
<b>2.1.2 Contabilidade Gerencial .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.3 Empresas Rurais.....,</b>	<b>14</b>
<b>2.1.4 Contabilidade Agrícola. ....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.5 Gestão Rural.....</b>	<b>16</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA. ....	21
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA. ....	21
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS. ....	21
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSÕES .....</b>	<b>23</b>
4.1 DA PROPRIEDADE.....	23
4.2 DA GESTÃO DA EMPRESA.....	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFÊRENCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APENDICE. ....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas da área rural estão em um ambiente de constantes modificações. Por ser um setor que trabalha com contratempos, como o clima e o preço de venda de seus produtos, que é definido pelo mercado. Amoldar-se a essa realidade é uma demanda de sobrevivência. O que se procura na atual circunstância é o incremento de controles e análises desse setor, para mantê-lo informado e com ferramentas que o deixem protegidos para a tomada de decisão e principalmente organização para eventuais transformações.

A Lei Nº 8.023 de 12 de Abril de 1990 art. 2º, considera-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado *in natura*) e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente matéria-prima produzida na área explorada, tais como: descasque de arroz, conserva de frutas, moagem de trigo e milho, pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação, produção de carvão vegetal, produção de embriões de rebanho em geral (independentemente de sua destinação: comercial ou reprodução). (BRASIL, 1990)

De acordo com Marion (2000 *apud* Bühler, 2010 p. 14), classicamente, as empresas rurais são definidas como aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

Tecnicamente relacionado à empresa rural está o empresário rural, administrador rural, e os produtores rurais, cuja administração da propriedade é um esforço coletivo dos proprietários, técnicos e funcionários, através do qual se tenta atingir uma meta previamente estabelecida, balanceando o potencial de produção da propriedade, o nível de investimento a ser efetuado, a valorização e o resultado econômico das atividades desenvolvidas (BÜHLER, 2010, p. 34).

## 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Na maioria das vezes o produtor se depara com incertezas na hora de produzir. Nesse contexto as informações emitidas pela contabilidade poderiam ter aderência com os dados necessários para que os gestores possam subsidiar uma melhoria na gestão das atividades? É o caso de uma empresa rural situada na cidade de Itaporã-MS, onde suas atividades mais predominantes são o cultivo da soja e do milho.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os tipos de informações emitidas pela contabilidade e quais as necessidades de dados para a gestão de uma empresa rural, situada no município de Itaporã, no período de safra de 2016 a 2017.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar as informações disponibilizadas pela contabilidade da empresa rural;
- Observar as informações disponíveis para fins gerenciais da empresa rural;
- Apurar quais informações são emitidas e quais os dados necessários para a gestão.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O desempenho de um empreendimento agropecuário é determinado por um grande conjunto de variáveis, sejam decorrentes das políticas públicas e da conjuntura macroeconômica, sejam decorrentes de especificidades locais e regionais. A elaboração de projetos agrícolas para a solicitação de crédito, a tomada de decisão sobre o que produzir, a escolha da tecnologia a ser adquirida, o processo de compra de insumos e venda de produtos, os acessos aos mercados, entre outros, formam um conjunto de fatores que afetam significativamente o desempenho dos empreendimentos rurais (LOURENZANI, SOUZA FILHO, BÁNKUTI p. 2).

No ambiente externo, fatores como clima, relevo, políticas governamentais, ambiente institucional, tecnologia e mercado fogem ao controle da unidade de produção. Embora influenciem significativamente o desempenho do empreendimento rural, esses fatores não são controlados por seus administradores. Nesse sentido, resta ao gerente adotar ações de reação e adaptação frente às condições ambientais impostas (condições climáticas, mercado, tecnologia

e ambiente institucional) (LOURENZANI, SOUZA, FILHO, BÁNKUTI, p. 3).

O presente trabalho buscou trazer para perto do produtor e empresário rural a parte teórica e a prática da Contabilidade, sobrepondo a de forma clara e prática, a fim de requerer uma melhor compreensão do gestor rural, esse que na maioria não dispõe de informações específicos da mesma.

Ao analisar o estudo de caso feito pelos estudantes Lizote, Winter, Dal Ri (2014) com os produtores de Banana de Luís Alves/SC eles chegaram à conclusão que o número de respostas dadas pelos 34 produtores que usam os serviços profissionais da contabilidade, ao serem questionados quais os relatórios, documentos ou demonstrações contábeis que recebem, mostra que a maioria declara receber a folha de pagamento, representando 40,28% das escolhas. Cabe ressaltar também que 33,33% assinalaram receber, além da folha de pagamento, as guias para o recolhimento dos impostos devidos.

Em análise a uma pesquisa feita por Santim, Leite, Athayde (2006) em uma propriedade rural localizada no município de Brasilândia MS que procurou verificar, identificar e evidenciar a forma de utilização das informações gerenciais requeridas pelo administrador, nota-se que dessa forma, é possível constatar que o administrador utiliza informações gerenciais no processo decisório, mesmo que de forma incipiente, uma vez que realiza projeções tais como orçamentos, controle de custos e fluxos de caixa, ou seja, mantém através deste o controle operacional um sistema gerencial. No entanto, tais informações são captadas e registradas sem qualquer embasamento técnico/teórico, o que poderá levar a uma fragilidade no sistema, uma vez que este não utiliza de instrumentos e relatórios contábeis/gerenciais.

Em análise de um estudo de caso desenvolvido por Dalmolin e Silvério (2010) sobre os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte, pode-se notar que em primeiro lugar o principal benefício é o controle dos bens, direitos e obrigações. Conhecer aquilo que se tem é o primeiro passo para o crescimento do negócio. Conhecer também o que se gasta para produzir, os custos e as despesas na safra, ajuda a se planejar, esse que é o segundo benefício, é necessário conhecer para poder planejar, para saber até que ponto é permitido ir, e para onde ir. O terceiro é segurança na hora de tomar a decisão, sem os dois primeiros benefícios não se tem o terceiro, a segurança para se investir, para mudar de produto, para qualquer surpresa desagradável que possa surgir. A tomada de decisão pelo gestor rural é o principal foco buscado, é nele que se precisa centrar as informações, é ele que dita o sucesso e o insucesso da propriedade.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

A revisão teórica apresenta conceitos quanto à contabilidade, partindo de sua caracterização, introduzindo conceitos de contabilidade gerencial e princípios contábeis que a norteiam. Em seguida apresenta-se conceitos básicos de empresas rurais, contabilidade agrícola e gestão rural.

### 2.1 CONTABILIDADE

Desde os primórdios a Contabilidade tem como principal objetivo o controle do patrimônio e apoio na tomada de decisão para que esse venha a ter continuidade e crescimento. A Contabilidade tem papel relevante para o processo de desenvolvimento, pois o suporte para uma boa gestão e administração de uma organização, é dado pelas informações geradas por essa ciência (HOSS et al, 2006).

Nesse contexto surge a Contabilidade e suas diversas aplicações para suprir essas lacunas de informações, mas para que ela siga um padrão em todos os países, e para que qualquer usuário ao ter acesso a relatórios contábeis possa ter clareza nas informações, toda a ciência deve ter seus princípios, postulados e convenções. Então como a Contabilidade é uma ciência, entendê-los é fundamental para o aprendizado.

Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 art. 177, a escrituração da companhia será mantida em registros permanentes, com obediência aos preceitos da legislação comercial e desta Lei e aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, devendo observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência. BRASIL (1976).

Iudícibus (2010, p.32 *apud* Lamberti, Sperandio (2011, p.64) nos explica, um postulado pode ser definido “como uma proposição ou observação de certa realidade que pode ser considerada não sujeita a verificação, ou axiomática”.

Desse mesmo modo, Hendriksen e Breda (2010 *apud* Lamberti, Sperandio (2011, p.65) dizem que os postulados prescrevem o que a Contabilidade deveria fazer ou como deveria ser feita. Os postulados são proposições ou observações de certa realidade não sujeita à verificação e constituem a lei maior da Contabilidade, pois definem o ambiente econômico, social e político no qual está deve atuar, o seu objeto de estudo e a sua existência no tempo.

Iudícibus (1998) trata o princípio da continuidade, como algo que vê a empresa em movimento, continuando, com investimentos. A sua duração deve ser considerada no momento da classificação e avaliação das variações patrimoniais.

Segundo LOPES, MARTINS (2007) o princípio da entidade afirma a independência patrimonial como objeto da contabilidade e afirma a necessidade de diferença entre o

patrimônio da entidade e o de seus sócios e proprietários.

Segundo LOPES, MARTINS (2007) no princípio da competência as receitas e as despesas devem ser acrescentadas nas demonstrações de resultados no período em que realmente aconteceram e devem estar associadas sempre que for possível.

Para Lopes, Martins (2007, p.67):

[...] O regime de competência faz com que a empresa claramente incorra em custos adicionais em relação a mensuração baseada simplesmente no caixa. [...]. A fundamentação do regime de competência está justamente na ideia de relevância, ou seja, capacidade de previsão de fluxos futuros de caixa.

Segundo LOPES, MARION (2007), é em vão a ideia de que competência e caixa sejam princípios diferentes de mensuração dos resultados. O regime de competência nada mais é do que a redistribuição dos fluxos de caixa a que se refere as receitas e despesas.

Para Iudícibus (1998, p. 26):

[...] a Contabilidade e os registros respectivos são mantidos para as entidades, como pessoas distintas dos sócios, sejam pessoas físicas ou jurídicas [...]. Em outras palavras, a Contabilidade deve registrar somente os atos e fatos ocorridos com o patrimônio da empresa, e não misturar os fatos ocorridos com o patrimônio dos sócios.

Para Iudícibus (1998, p. 34):

A avaliação dos fatos registrados pela Contabilidade em unidades monetárias é muito importante para podermos agregar e homogeneizar elementos patrimoniais os mais diversos possíveis. Esta unidade monetária fornece uma mensuração melhor e mais correta, pois todos os fatos importantes para a empresa devem ser registrados, e têm a necessidade de serem comparados, e para isso precisasse de uma medida comum. Como por exemplo, a empresa tem ações em uma empresa do exterior e esses rendimentos são recebidos em dólares, obedecendo ao princípio, deve-se contabilizar em uma única moeda, então deve se transformar em real.

Após definir os objetivos da Contabilidade, demonstramos seus princípios e seus postulados ambientais, segue os princípios da contabilidade gerencial.

### 2.1.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão é uma dificuldade para os produtores rurais devido à falta de dados consistentes e reais. Segundo Crepaldi (2005), para obter esses dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade, é preciso que o seu administrador conheça a realidade do empreendimento, por meio da classificação e organização dos dados referentes ao movimento diário das operações da propriedade, à rentabilidade da atividade produtiva e aos resultados, considerando como estes podem ser otimizados.

Outra postura a ser adotada pelo empresário rural é a de desvincular-se ao máximo da pessoa física do ponto de vista organizacional.

Ele deve assumir uma postura autônoma responsável por todas as atividades que compõem a administração financeira e contábil. Numa visão global, Padoveze (2000) postula

que o gerenciamento contábil está ligado às informações contábeis necessárias para o controle, o acompanhamento e o planejamento da empresa como um todo, sendo utilizados pela alta administração da companhia.

A Contabilidade Gerencial está relacionada ao fornecimento de informações para os administradores. São eles que estão dentro da organização e são os responsáveis pela direção e controle de suas operações.

Para Atkinson *et al.* (2000, p.36), a Contabilidade Gerencial “é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre eventos econômicos das empresas”. Mattos (1996 *apud* HOFER, BORILLI; PHILIPPSEN, 2006, p. 5) pondera sobre a importância dos componentes de um sistema contábil gerencial aplicável à atividade rural, ao enfatizar a definição da informação que se deseja e como obtê-la.

Para os administradores as informações gerenciais contribuíam para a tomada de decisões sobre sua produtividade “Os proprietários usavam tal informação gerencial contábil para dois propósitos diferentes: 1. Para controlar e melhorar a eficiência. 2. Para decisões de preços e de mix de produtos” (ATKINSON *et al.*, 2000, p.39).

O planejamento consiste em “quantificação e interpretação dos efeitos de transações planejadas e outros eventos econômicos na empresa”. (ATKINSON *et al.*, 2000, p.67). O planejamento é uma das peças mais importantes para a contabilidade gerencial, pois faz parte no desenvolvimento “estabelecer metas alcançáveis e escolhendo meios apropriados de monitorar o processo em direção das metas” (ATKINSON *et al.*, 2000, p.67).

Em qualquer organização seja qual for seu tamanho o controle é fundamental. O controle pode “assegurar a integridade da informação financeira relativa as atividades e aos recursos da empresa” (ATKINSON *et al.*, 2000, p.67).

Entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira, há diversas similaridades nos métodos, porém cada uma delas possui seu propósito, objetivos e usuários.

Segundo Padoveze (1996 *apud* BARTH, 2012, p.24) a Contabilidade Gerencial é relacionada com o fornecimento de informações aos administradores, enquanto que a Contabilidade Financeira é relacionada com o fornecimento de informações aos acionistas, credores e outros que estão de fora da organização.

De acordo com Padoveze (1996 *apud* BARTH, 2012, p.25), a Contabilidade Financeira tem o objetivo de facilitar a análise financeira dos usuários externos, sendo seu arcabouço técnico e teórico a ciência contábil e a perspectiva de seus relatórios é a orientação histórica. Já a Contabilidade Gerencial tem como principal objetivo facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente. Utiliza-se de outras

disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional. Seus relatórios são orientados para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato, acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais.

Após definir os objetivos da Contabilidade Gerencial, demonstramos seus princípios e objetivos, segue os princípios sobre as empresas rurais.

### **2.1.3 Empresas rurais**

Segundo Porto e Gonçalves (2011, p.15 *apud* Herdt (2016)), àquilo que denominamos “empresa rural” corresponde a área de terra onde a produção agropecuária é realizada. Entretanto, somente essa questão não é suficiente para caracterizá-la. Os autores entendem a necessidade de haver a produção de um bem do local onde esse bem é produzido ser composto de terra, máquinas, equipamentos, mão-de--obra, insumos, etc., ser considerado uma unidade de produção.

Apenas se destaca que o empresário, neste caso, é o produtor rural- seja ele pessoa física ou jurídica; a atividade econômica organizada é o intercâmbio de bens e serviços e o estabelecimento é o local em que se desenvolve a atividade, mas esses elementos são facilmente reconhecíveis Marion (2002 *apud* Herdt (2016))

Essa percepção nos ajuda a compreender a empresa rural aos moldes de qualquer outra, posto que a definição apresenta o entendimento legal da empresa.

De maneira genérica, que é entendimento comum entre os que explicam a questão, uma empresa é um organismo econômico e social que, reunindo capital, trabalho e direção, se propõe a produzir bens e serviços na perspectiva de se obter lucro e o capital representa o conjunto de bens produzidos pelo homem que participam da produção de outros bens (basicamente, máquinas e equipamentos) (HERDT, 2016).

Ao recorrermos ao conjunto da bibliografia estudada, a compreensão do que seja uma empresa rural também se apoia naquilo que é geral. Marion, cujo estudo do tema nos ajudou grandemente, entende uma empresa rural como a ação que executa, ou seja, “explorar a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas MARION (2005, p.147 *apud* HERDT (2016)).

Após definir os princípios sobre as empresas rurais, segue os princípios e objetivos sobre contabilidade agrícola.

### 2.1.4 Contabilidade Agrícola

Marion (2006, p.26) comenta que a “contabilidade agrícola geralmente é aplicada às empresas agrícolas”. Marion (2006) descreve ainda que a contabilidade agrícola pode ser caracterizada pelo tipo de cultura existente, ou seja, culturas temporárias e culturas permanentes.

Marion (2006, p.38):

“Culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Normalmente, o período de vida é curto. Após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio. Exemplos: soja, milho, arroz, feijão, batata, legumes.”

Marion (2006, p.41):

“Culturas permanentes são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Normalmente atribui-se as culturas permanentes uma duração mínima de quatro anos. Exemplos: cana-de-açúcar, citricultura, cafeicultura, silvicultura, oleicultura, praticamente todas as frutas arbóreas.”

Na atividade agrícola encontra-se duas formas jurídicas possíveis de exploração, pessoas físicas e pessoas jurídicas.

Pessoas físicas é todo ser humano. Sua existência termina com a morte. “As pessoas físicas tidas como pequenos e médios produtos rurais, não precisam fazer escrituração regular em livros contábeis e podem utilizar apenas o livro-caixa e efetuar uma escrituração simplificada.” (MARION 2006, p.29).

Segundo Marion (2006) pessoas jurídicas é a junção de indivíduos, que através de um trato reconhecido por lei, formam uma nova pessoa. As pessoas jurídicas podem ter fins lucrativos ou não. Normalmente são denominadas empresas.

Marion (2006, p. 29):

“Segundo o Imposto de Renda, as pessoas físicas tidas como grande produtor rural serão equiparadas as pessoas jurídicas para fins contábeis, devendo fazer escrituração regular, por intermédio de profissional contábil qualificado, utilizando como base o método das partidas dobradas.”

Na contabilidade agrícola, surgem ainda dúvidas quanto ao término do exercício social, o que é explicado da seguinte forma por Marion (2006, p. 27):

“Ao término da colheita e, quase sempre, da comercialização dessa colheita, temos o encerramento do ano agrícola. Ano agrícola é o período em que se planta, colhe e, normalmente, comercializa a safra agrícola. Algumas empresas, em vez de comercializarem o produto, desde que possível, armazenam a safra para obter melhor preço. Neste caso considera-se ano agrícola o término da colheita. Há empresas que diversificam suas culturas e apresentam colheitas em períodos diferentes no ano. Nesse caso, recomenda-se que o ano agrícola seja fixado em função da cultura que prevaleça economicamente”.

Após uma breve definição sobre contabilidade agrícola, segue os objetivos de como funciona uma gestão rural.

### **2.1.5 Gestão Rural**

Todas as atividades rurais por menores que elas sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão. Um fato real que acontece na maioria das propriedades rurais é que muitos dos serviços contábeis que são importantes instrumentos gerenciais não são utilizados por seus administradores ou proprietários. Muitas vezes, o produtor rural guarda em sua memória as informações, não anota os acontecimentos que são de extrema importância para a correta contabilização, de maneira que, com o passar do tempo, são esquecidos, e não calculados na hora da comercialização dos produtos. SPAGNOL, PFULLER (2010)

Segundo Lourenzani e Filho (2009 *apud* Silva 2017, p.277) cabe ao administrador rural encontrar meios para responder às questões essenciais do seu negócio como o que produzir, quanto, como, quando e para quem produzir.

O planejamento e o controle da produção têm como intuito gerenciar as atividades da operação produtiva de modo a atender às necessidades do consumidor, ou seja, procura conciliar o fornecimento de bens e serviços com sua demanda. Silva (*apud* Lourenzani; Filho, 2009).

Para Scarpelli (2001) o planejamento e o controle da produção podem ser compreendidos como um sistema de informação onde os dados obtidos, processados e avaliados geram informações que possibilitam a tomada de decisões quanto aos objetivos, metas e ações de longo, médio e curto prazos.

Spagnol, Crepaldi (2005 *apud* Spagnol, Pfuller (2010), a contabilidade rural tem especificamente as seguintes finalidades: orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir o desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; controlar as transações financeiras; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito; permitir a comparação do desempenho da empresa no tempo e desta com outras empresas; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; gerar informações para a declaração do Imposto de Renda.

### 3 METODOLOGIA

Fonseca (2002 *apud* GERHARDT E SILVEIRA (2009, p.12), métodos significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009) é importante salientar a diferença entre metodologia e métodos. A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. No entanto, embora não sejam a mesma coisa, teoria e método são dois termos inseparáveis, “devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação” (MINAYO, 2007, p. 44 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p.31). Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa GOLDENBERG (1997, p. 34 *apud* GERHARDT, SILVEIRA (2009, p.32).

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p.32).

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a

ênfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.33). Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno POLIT, BECKER E HUNGLER (2004, p. 201 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.33).

Pesquisa exploratória, este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão GIL (2007 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.35).

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade TRIVIÑOS (1987 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.35). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

Para TRIVIÑOS (1987, p.112 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.35), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Pesquisa explicativa nesse tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos GIL (2007 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.35). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Segundo Gil (2007, p.43 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.35), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. Pesquisas desse tipo podem ser classificadas como experimentais e ex-post-facto GIL (2007 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.36).

O estudo experimental segue um planejamento rigoroso. As etapas de pesquisa iniciam pela formulação exata do problema e das hipóteses, que delimitam as variáveis precisas e controladas que atuam no fenômeno estudado TRIVIÑOS (1987 *apud* GERHARDT,

SILVEIRA 2009, p.36).

Para Gil (2007 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.36), a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. FONSECA (2002, p. 32 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.36).

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) FONSECA (2002 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.37).

A pesquisa ex-post-facto tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente. A principal característica deste tipo de pesquisa é o fato de os dados serem coletados após a ocorrência dos eventos.

A pesquisa ex-post-facto é utilizada quando há impossibilidade de aplicação da pesquisa experimental, pelo fato de nem sempre ser possível manipular as variáveis necessárias para o estudo da causa e do seu efeito FONSECA (2002, p.32 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.38). Como exemplo desse tipo de pesquisa, pode-se citar um estudo sobre a evasão escolar, quando se tenta analisar suas causas. (GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.37).

Fonseca (2002 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.38) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população.

Entre as vantagens dos levantamentos, temos o conhecimento direto da realidade, economia e rapidez, e obtenção de dados agrupados em tabelas que possibilitam uma riqueza

na análise estatística.

Os estudos descritivos são os que mais se adéquam aos levantamentos. Exemplos são os estudos de opiniões e atitudes GIL (2007, p.52 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.38).

A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa FONSECA (2002, p. 33 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.39).

Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. São exemplos desse tipo de estudo as pesquisas de opinião sobre determinado atributo, a realização de um mapeamento geológico ou botânico. (GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.39).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador FONSECA (2002, p.33 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.39).

Para Alves, Mazzotti (2006, p. 640 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.39), os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo (como os casos clínicos descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola).

A pesquisa participante foi criada por Bronislaw Malinowski: para conhecer os nativos das ilhas Trobriand, ele foi se tornar um deles. Rompendo com a sociedade ocidental, montava sua tenda nas aldeias que desejava estudar, aprendia suas línguas e observava sua vida quotidiana FONSECA (2002 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.40). Exemplos de aplicação da pesquisa participante são o estabelecimento de programas públicos ou

plataformas políticas e a determinação de ações básicas de grupos de trabalho.

### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A metodologia utilizada para a execução do presente trabalho foi um estudo de caso em uma empresa rural situada na cidade de Itaporã, apoiada de uma pesquisa quantitativa onde foram analisados os dados emitidos pela empresa, além do apoio de pesquisa bibliográfica documental.

A partir do levantamento, esta pesquisa foi realizada por meio de um questionário (apêndice), como instrumento de coleta de dados.

Segundo Gil (2002, p. 162):

Metodologia nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos.

Segundo Gil (2002, p.54) Estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA

O estudo de caso foi aplicado em uma propriedade de 1700 hectares situada no Município de Itaporã, Mato Grosso do Sul, localizado a 30 km da cidade, o tipo de solo dessa predominante nessa região é caracterizado por ser do tipo Latossolos vermelhos. “Esses tipos de solo são identificados em extensas áreas nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, sendo responsáveis por grande parte da produção de grãos do país, pois ocorrem predominantemente em áreas de relevo plano e suave ondulado, propiciando a mecanização agrícola” (EMBRAPA). Mais de 1200 hectares são destinados para a safra, onde seus principais cultivos são safras temporárias de soja e milho e a cada safra sua produtividade varia de 60 á 65 sc/ha. A terra é arrendada de terceiro, e os maquinários foram adquiridos com o trabalho da lavoura.

### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os levantamentos dos dados emitidos da empresa rural foram realizados através de uma entrevista através de um roteiro com um dos donos da propriedade (Apêndice), apoiado de uma revisão bibliográfica. De acordo com Marion (2000 *apud* Buhler, 2010 p.14), classicamente, as empresas rurais são definidas como aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto. Em relação às formas que os processos de análise de dados quantitativos podem assumir, tomando como referência Gil (2006 *apud* GERHARDT, SILVEIRA 2009, p.81), observam-se em boa parte das pesquisas os seguintes passos: estabelecimento de categorias codificação e tabulação; análise estatística dos dados (GERHARDT, SILVEIRA 2009, P.81).

#### **4.RESULTADOS E DISCUSÕES**

Para a realização do trabalho buscou analisar os tipos de informações emitidas pela contabilidade e quais os dados necessários para a gestão da empresa rural situada na cidade de Itaporã-MS, foi aplicado um questionário (Apêndice) sendo este com questões fechadas para um dos proprietários da empresa.

##### **4.1 DA PROPRIEDADE**

A propriedade estudada fica situada na região de Itaporã-MS localizada na região Centro-Oeste do país. O solo para essa região é caracterizado por ser Latossolos vermelhos, esse tipo de solo é responsável por grande parte da produção de grãos. A área estudada fica distribuída em 1700 há, onde são reservadas para os cultivos das safras aproximadamente 1400 ha, os restantes de terra são para reservas legais, e para a sede da propriedade. Seus principais cultivos destacados são, o cultivo da soja e milho. Suas produtividades das plantações por safras são de aproximadamente de 60 a 65 sc/ha.

##### **4.2 DA GESTÃO DA EMPRESA**

A empresa utiliza como métodos de controle da sua propriedade auxílio de um escritório contábil terceirizado, onde o mesmo emite todas as informações necessárias. A principal finalidade da contabilidade na empresa está voltada para atender as exigências fiscais, para fins gerenciais e para seus controles de contas da propriedade.

Para chegar ao primeiro objetivo foi indagado sobre quais relatórios, documentos ou demonstrações contábeis que recebem da contabilidade, em resposta do proprietário foi dito que as principais informações recebidas são os balanços patrimoniais, folhas de pagamentos e guias de pagamentos de impostos.

Diante as informações disponibilizadas pelo proprietário sobre a contabilidade, foi perguntado quais as que auxiliaria na gestão da empresa. Foi respondido que são as informações de fluxo de caixa, que ajuda cuidar as finanças e as tomadas de decisões da empresa.

Ao analisar as informações emitidas pela contabilidade pode-se concluir que essas informações são benéficas, pois auxilia o gestor a ter um controle maior dos seus custos de produção, para as tomadas de decisão e para a redução de custos na produção.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como gerenciar um empreendimento, conhecer o negócio, saber planejar, controlar os gastos, formação de preços dos produtos, economia, são preocupações constantes no dia-a-dia de todos os gestores, não importa se é administrado por apenas uma pessoa ou mais, o princípio é o mesmo, ter organização financeira é fundamental. A organização que vai direcionar o sucesso do empreendimento ou não. É no controle financeiro que o gestor toma decisões e visualiza a real situação financeira da sua empresa, Ari Trombetta (p. 9, 2014). A função do gestor da propriedade rural é assegurar o equilíbrio financeiro da propriedade por meio do controle das entradas e saídas de caixa, assim ao obter lucro, ou projeções de datas de retornos poderá honrar com as obrigações assumidas, assim como investir cada vez mais na propriedade, segundo Calgaro, Faccin (*apud* Crepaldi 2009)

O objetivo deste trabalho foi analisar a utilização das informações emitidas pela contabilidade e identifica as informações disponíveis para a gestão de uma empresa rural. Para chegar nos objetivos específicos foi feito uma entrevista amparada com um roteiro ao proprietário da empresa.

Em relação a propriedade podemos concluir que ela possui uma dimensão de 1700 ha, ela é considerada uma grande propriedade segundo o modulo fiscal do município, ela fica localizada em uma região onde seu solo é de tipo Latossolos, solo responsável pela grande parte da produção de grãos. Seus principais cultivos destacados são, o cultivo da soja e milho, dentro desses cultivos suas produtividades por safras são de aproximadamente de 60 a 65 sc/ha.

Sobre a gestão da empresa conclui-se que a empresa recebe auxílios de um escritório contábil terceirizado, de onde vem todas suas informações necessárias. Sua principal finalidade é para atender as exigências fiscais, municipais e estaduais, para auxilio no gerenciamento e para o controle de suas contas como por exemplo: mão-de-obra, sementes, fertilizantes, inseticidas, combustíveis, entre outros. Em termo de relatórios a contabilidade fornece o balanço patrimonial anualmente, elabora as devidas folhas de pagamentos e as respectivas guias de pagamentos de imposto, a partir dessas informações obtidas pelo o escritório o gestor utiliza essas informações para maior controle dos custos de produção, redução de custos e para tomadas de decisões precisas.

Como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se a identificação dos fatores que levam os produtores a não ter mais disponibilidades de informações contábil. Buscar também informação mais aprofundada sobre a compreensão que tem de gestão e controles nas empresas rurais.

## REFERÊNCIAS

Alves, P; M; C.; Colusso, A; C.; Empresa rural e o novo código civil. **1º SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SANTA MARIA. Revista eletrônica de contabilidade curso de ciências contábeis, UFSM, Ed. Especial, julho de 2005.**

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.

BARTH, V; A.; **A aplicação da contabilidade gerencial na agropecuária agro Verde,** IJUÍ, 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.023 art. 2º,** de 12 de abril de 1990. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8023.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8023.htm)> Acesso em: 19 fev. De 2018

BRASIL, **Lei Nº 6404 art. 177º,** de 15 de dezembro de 1976. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L6404consol.htm)> Acesso em: 22 fev. De 2018

BUHLER, O. D.; **Manual da Administração de Agronegócio** 3 Edição Revista 2010, Paranaváí-PR.

CALGARO, N. C; FACCIN, K. **Controle financeiro em propriedades rurais: estudo de caso do 3º distrito de flores da cunha.** Disponível em < <http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67/66>> Acesso em 05 mar. De 2018

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural:** uma abordagem decisória. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DALMOLIN, S.; SILVÉRIO, A; C.; **os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte um estudo de caso.**

GERHARDT, T. G.; SILVEIRA, D.T. Métodos de Pesquisas. **Ead série educação a distância UFGRS.** 1 ed. 2009 Porto Alegre-RS.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERDT, F, W.; **Gestão e agronegócio: a evolução, empresa rural e administração no meio rural.** Publicado em 18 de março de 2016. Disponível em: <

<https://www.webartigos.com/artigos/gestao-e-agronegocio-a-evolucao-empresa-rural-e-administracao-no-meio-rural/141064>> Acesso em: 05 mar. De 2018

HOFER, E.; BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN R. B. **Contabilidade Como Ferramenta Gerencial Para a Atividade Rural: Um Estudo de Caso**. EnaPad 30º encontro Anpad, 2006.

HOSS, O.; CASAGRANDE, L.F.; DAL VESCO, D. G.; METZNER, C. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. 1 ed. Cascavel – Paraná: Ed. DRHS, 2006.

IUDICÍBUS, S. de. **Análise de balanços**. Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro: Rentabilidade e Alavancagem financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Lamberti, J; R; P.; Sperandio, O.; **Teoria da contabilidade**, MARINGÁ-PR,2012.

LIZOTE, S; A.; WINTER, J.; RI, D; D.; **ANÁLISE DA APLICABILIDADE DOS CONTROLES CONTÁBEIS E GERENCIAIS NO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO DE CASO COM OS PRODUTORES DE BANANA DE LUÍS ALVES/SC; 5º Congresso UFSC de controladoria e finanças e iniciação científica em contabilidade**.

LOURENZANI, W. L.; SOUZA FILHO, H. M.; BÁNKUTI, F. I.; **Gestão da empresa rural – uma abordagem sistêmica**. UFSCar. São Carlos,

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda, Pessoa Jurídica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTOS, Z. P. B. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, J.A. **Agribusiness Contabilidade e Controladoria**. 1.ed. Rio Grande do Sul: Livraria e Editora Agropecuária, 1999.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCARPELLI, Moacir. **Planejamento e controle da produção**. In: BATALHA, Mário Otávio (coord.). *Gestão agroindustrial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA; S; A; D.; A importância da gestão nas pequenas propriedades rurais; **Revista Acadêmica Conecta FASF 2(1):272-285, 2017.**

SPAGNOL, R.; PFULLER, E; E.; A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais; **Revista de administração e ciências contábeis do ideau, Vol.5 - n.10 - janeiro - junho 2010 Semestral.**

Santim, A; Z.; Leite, M; B.; Athayde; T; R.; **SISTEMA DE INFORMAÇÕES E O PROCESSO DE GESTÃO RURAL**. Disponível em < <http://www.contabeis.com.br/artigos/208/sistema-de-informacoes-e-o-processo-de-gestao-rural/> >. Acesso em: 06 de fev. 2018

Santos, H, G.; Zaroni, M, J.; Clemente, E, P; **Latossolos Vermelhos**. Disponível em < [http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/solos\\_tropicais/arvore/CONT000fzyjaywi02wx5ok0q43a0r9rz3uhk.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/solos_tropicais/arvore/CONT000fzyjaywi02wx5ok0q43a0r9rz3uhk.html) > Acesso em: 02 mar. 2018

TROMBETTA, A.; **A importância do controle financeiro nas empresas**, 2014.

## **APÊNDICE (ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA)**

### **I Propriedade**

- Distribuição da área da propriedade. (Tamanho da área)
- Distribuição das áreas reservadas para o cultivo.
- Principais cultivos (Soja, milho, arroz, cana-de-açúcar...).
- Produtividade aproximada da plantação (Saca, toneladas...).

### **II Gestão da empresa**

- Métodos de controles da propriedade (Informal, possui um contador próprio, sistema de informatização...).
- Escrituração Contábil
- Finalidade da contabilidade para a empresa (Para atender o fisco, para fins gerenciais, exigência bancária...).
- Tipos de relatórios, documentos ou demonstrações contábeis que recebem da contabilidade. (Balanço patrimonial, DRE, folhas de pagamentos...)
- Informações necessárias para o auxílio da gestão da empresa.
- Benefícios obtidos com a assessoria contábil (Controle de custo, tomadas de decisão, base lucrativas...).